



A Santa Sé

**DISCURSO DO SANTO PADRE
À EMBAIXADORA DO PANAMÁ
POR OCASIÃO DA APRESENTAÇÃO
DAS CARTAS CREDENCIAIS**

4 de Dezembro de 1999

Senhora Embaixadora

1. É-me grato receber as Cartas Credenciais que a acreditam como Embaixadora Extraordinária e Plenipotenciária da República do Panamá junto da Santa Sé, enquanto lhe agradeço sinceramente as amáveis palavras que houve por bem dirigir-me neste acto solene, que me oferece também a oportunidade de saudá-la e dar-lhe as minhas mais cordiais boas-vindas.

Desejo também manifestar um particular apreço pelos sentimentos de proximidade e de adesão da Excelentíssima Senhora Presidente da República, Dona Mireya Moscovo, e do Governo do seu País, dos quais Vossa Excelência se fez portadora, enquanto peço que lhe transmita por sua vez a minha deferente e reconhecida saudação, juntamente com os meus melhores votos de paz e bem-estar para todo o querido povo do Panamá.

2. Na realidade, a cordialidade que preside este encontro constitui o reflexo das boas relações existentes entre o Panamá e a Santa Sé, bem como do bom entendimento e da estreita colaboração entre as autoridades públicas e eclesiais no País. Apraz-me constatar que o novo Governo da República manifestou a sua intenção de continuar e fomentar estas relações porque, não obstante a autonomia e a diferença das suas responsabilidades e do rigoroso respeito das respectivas competências, os poderes públicos e a Igreja têm uma finalidade última que converge na promoção concreta das pessoas e no bem comum da sociedade.

Com efeito, o autêntico progresso dos povos não se constrói só com disposições técnicas, por mais que estas sejam judiciosas e necessárias, mas também infundindo uma alma que dê sentido

à vida e consistência à convivência, mediante uma participação cívica responsável e um profundo sentido de solidariedade. Para isto já tem contribuído desde há muito tempo a Igreja, que precisamente no Panamá fundou a primeira Diocese em terra continental americana, então denominada de "Santa María la Antigua del Darien", anunciando o Evangelho de Cristo às suas populações, acompanhando-as num processo de educação integral, promovendo os valores mais sublimes, defendendo a dignidade da pessoa e estando próxima nos momentos de dificuldade, especialmente das pessoas mais desafortunadas da sociedade. Impelida pela sua fidelidade à missão recebida de Cristo, ela prossegue e continuará disposta a ajudar os panamenses a enfrentar os desafios que se apresentarem no novo milénio e a encorajá-los a trabalhar juntos por um futuro melhor para todos.

3. Este futuro começa com um acontecimento de grande importância para o Panamá, que é a iminente restituição da soberania sobre o homónimo canal, juntamente com os terrenos adjacentes. Trata-se de um facto que acarreta grandes consequências jurídicas e práticas, económicas e políticas mas reveste também, como Vossa Excelência salientou nas suas palavras, um carácter emblemático, a confirmação da identidade histórica e geográfica do seu País, chamado a desempenhar um importante papel de comunicação e união entre os povos do mundo.

Tudo isto parece um convite a que o Panamá se distinga precisamente como um povo hospitaleiro, amante do diálogo e possuidor de profundas raízes cristãs. Por isso, à reconquista da soberania sobre o território deverá seguir-se uma solicitude especial, para evitar que interesses ou pressões alheias acabem por desvirtuar os benefícios que esta magnífica oportunidade histórica pode oferecer a todos os cidadãos, privilegiando o desenvolvimento de projectos destinados a erradicar a pobreza de que padece uma boa parte da população, a respeitar cada vez mais a dignidade dos vários grupos étnicos, a aperfeiçoar a educação, a favorecer a prática do poder judiciário e a tornar mais humana e justa a situação dos prisioneiros, para que se facilite a sua reinserção na sociedade e, enfim, se proporcionem os instrumentos necessários para o progresso integral do homem panamense.

4. Cabe-lhe, Senhora Embaixadora, a honra de começar a sua missão diplomática em Roma, nas vésperas da abertura do Grande Jubileu do Ano 2000, que constitui um acontecimento de enorme importância para os cristãos do mundo inteiro e no qual a Igreja deposita ingentes esperanças de renovação e de reconciliação. Faço votos de coração por que, também para o Panamá, ele seja uma ocasião propícia para promover o seu futuro espiritual e, como disse na minha Carta Apostólica *Tertio millennio adveniente*, uma "oportunidade para meditar sobre outros desafios do momento, tais como por exemplo as dificuldades do diálogo entre as diversas culturas e as problemáticas ligadas ao respeito dos direitos da mulher e à promoção da família e do matrimónio" (n. 51).

5. Com estes votos, reitero cordialmente as minhas boas-vindas à sua pessoa e à sua distinta

família. Formulo depois os meus melhores votos pelo bom êxito da missão que Vossa Excelência agora inicia como representante do seu País e da qual esperamos abundantes frutos para o bem espiritual e material da população do Panamá. Penso aqui sobretudo nas mulheres e nos homens comprometidos quotidianamente em levar uma vida digna, orgulhosos de poder contribuir para a construção de um futuro melhor para a própria Nação. Imploro à nossa Mãe celestial que proteja os seus filhos panamenses, infundindo-lhes o alento necessário para progredirem ao longo dos caminhos da solidariedade e da paz.

Senhora Embaixadora, peço-lhe que se faça intérprete dos meus sentimentos de apreço e de proximidade perante as autoridades e o povo do Panamá, a quem abençoo de coração.

© Copyright 1999 - Libreria Editrice Vaticana

©Copyright - Libreria Editrice Vaticana